



O DOMINGO

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

“Cristo, o verdadeiro cordeiro pascal”



LEMBRETE E SUGESTÕES: Proporcionar um ambiente simples e despojado. O silêncio ocupa lugar importante na mística e na dinâmica da celebração. Planejar a leitura da Paixão, envolvendo os jovens da catequese, distribuindo bem as tarefas e ensaiando previamente. Para a adoração da cruz, prever uma cruz grande, coberta com um pano vermelho, e dois ministros com velas para acompanhar (CD: Tríduo Pascal I – Paulus).

Min (ou Anim): A missão de Jesus culmina na cruz, como expressão definitiva de amor por cada um de nós. Ele é o Servo que carrega os pecados da humanidade, o Rei universal que dá a vida e o supremo Sacerdote e Mediador entre Deus e seu povo. Por essa razão, somos convidados a ser solidários com ele e, a exemplo de Maria e do discípulo amado, carregar nossa cruz, demonstrando-lhe todo o nosso amor.

repara os estragos que o pecado fez em nós. Fazei-nos bem semelhantes a Jesus, homem e Deus, mortal por ser humano e, por ser Deus, fonte de vida. Imagem do velho homem, somos todos pecadores. Que vossa graça nos faça imagem do novo homem. Por Cristo, nosso Senhor.

As: Amém.

DEUS Nos Fala



Anim: A Palavra de Deus nos apresenta a síntese da vida e ação de Jesus. As leituras que ouviremos contribuem para aumentar nossa fé no Deus que nos motiva a escolher sempre a vida e promover a paz.

2 Primeira Leitura

Isaías 52,13-53,12

Leitor: Leitura do Livro do Profeta Isaías. – ¹³Ei-lo, o meu servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava, que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,1}Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante do Senhor, ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olhar, não tinha aparência que nos

agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura.

⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo, foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal nem se encontrou falsidade em suas palavras.

¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfetor; ele,

1 Oração

Min: Ó Deus, a morte de vosso Filho é um mistério de vida, porque

na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. – Palavra do Senhor.

As: Graças a Deus.

3 Salmo (30/31)

Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; / que eu não fique envergonhado eternamente! / Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, / porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, / o desprezo e zombaria dos vizinhos / e objeto de pavor para os amigos; / fogem de mim os que me veem pela rua. / Os corações me esqueceram como um morto, / e tornei-me como um vaso espedaçado.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio / e afirmo que só vós sois o meu Deus! / Eu entrego em vossas mãos o meu destino; / libertai-me do inimigo e do opressor!

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo / e salvai-me pela vossa compaixão! / Fortalecei os corações, tende coragem, / todos vós que ao Senhor vos confiais!

4 Segunda Leitura

Hebreus 4,14-16; 5,7-9

Leitor: Leitura da Carta aos Hebreus. – Irmãos, ¹⁴temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos

os que lhe obedecem. – Palavra do Senhor.

As: Graças a Deus.

5 Aclamação

CD Tríduo Pascal I, faixa 12

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. / Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

6 Evangelho

João 18,1-19,42 (sem saudação ao povo)

N (Narrador): Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João. – Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse: **M (Ministro):** “A quem procurais?” **N:** ⁵Responderam: **G (Grupo ou assembleia):** “A Jesus, o nazareno”. **N:** Ele disse: **M:** “Sou eu”. **N:** Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou: **M:** “A quem procurais?” **N:** Eles responderam: **G:** “A Jesus, o nazareno”. **N:** ⁸Jesus respondeu: **M:** “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”. **N:** ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro: **M:** “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?” **N:** ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás,

que era o sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro: **L (Leitor):** “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?” **N:** Ele respondeu: **L:** “Não!” **N:** ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu: **M:** “Eu falei às claras ao mundo. Ensiniei sempre na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”. **N:** ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: **L:** “É assim que respondes ao sumo sacerdote?” **N:** ²³Respondeu-lhe Jesus: **M:** “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?” **N:** ²⁴Então Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o sumo sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe: **G:** “Não és tu, também, um dos discípulos dele?” **N:** Pedro negou: **L:** “Não!” **N:** ²⁶Então um dos empregados do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: **L:** “Será que não te vi no jardim com ele?” **N:** ²⁷Novamente Pedro negou. E, na mesma hora, o galo cantou.

²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a Páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: **L:** “Que acusação

apresentais contra este homem?" **N:** ³⁰Eles responderam: **G:** **"Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!"** **N:** ³¹Pilatos disse: **L:** **"Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei"**. **N:** Os judeus lhe responderam: **G:** **"Nós não podemos condenar ninguém à morte"**. **N:** ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: **L:** **"Tu és o rei dos judeus?"** **N:** ³⁴Jesus respondeu: **M:** **"Estás dizendo isso por ti mesmo ou outros te disseram isso de mim?"** **N:** ³⁵Pilatos falou: **L:** **"Por acaso sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?"** **N:** ³⁶Jesus respondeu: **M:** **"O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui"**. **N:** ³⁷Pilatos disse a Jesus: **L:** **"Então, tu és rei?"** **N:** Jesus respondeu: **M:** **"Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz"**. **N:** ³⁸Pilatos disse a Jesus: **L:** **"O que é a verdade?"** **N:** Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus e disse-lhes: **L:** **"Eu não encontro nenhuma culpa nele"**. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos judeus?" **N:** ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo: **G:** **"Este não, mas Barrabás!"**

N: Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam: **G:** **"Viva o rei dos judeus!"** **N:** E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: **L:** **"Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum"**. **N:** ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: **L:** **"Eis o homem!"** **N:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes

e os guardas começaram a gritar: **G:** **"Crucifica-o! Crucifica-o!"** **N:** Pilatos respondeu: **L:** **"Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum"**. **N:** ⁷Os judeus responderam: **G:** **"Nós temos uma lei, e, segundo essa lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus"**. **N:** ⁸Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: **L:** **"De onde és tu?"** **N:** Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse: **L:** **"Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?"** **N:** ¹¹Jesus respondeu: **M:** **"Tu não terias autoridade alguma sobre mim se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior"**. **N:** ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: **G:** **"Se soltas esse homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei declara-se contra César"**.

N: ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, em hebraico "Gáбата". ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: **L:** **"Eis o vosso rei"**. **N:** ¹⁵Eles, porém, gritavam: **G:** **"Fora! Fora! Crucifica-o!"** **N:** Pilatos disse: **L:** **"Hei de crucificar o vosso rei?"** **N:** Os sumos sacerdotes responderam: **G:** **"Não temos outro rei senão César"**. **N:** ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado Calvário, em hebraico "Gólgota". ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um lereiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: **"Jesus nazareno, o rei dos judeus"**. ²⁰Muitos judeus puderam ver o lereiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O lereiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: **G:** **"Não escrevas 'o rei dos judeus', mas, sim, o que ele disse: 'Eu sou o rei**

dos judeus'". **N:** ²²Pilatos respondeu: **L:** **"O que escrevi está escrito"**. **N:** ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. ²⁴Disseram então entre si: **G:** **"Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será"**. **N:** Assim se cumpria a Escritura que diz: **"Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica"**. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: **M:** **"Mulher, este é o teu filho"**. **N:** ²⁷Depois disse ao discípulo: **M:** **"Esta é a tua mãe"**. **N:** Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: **M:** **"Tenho sede"**. **N:** ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse: **M:** **"Tudo está consumado"**. **N:** E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Todos se ajoelham e faz-se breve pausa.

³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: **"Não quebrarão nenhum**

dos seus ossos". ³⁷E outra Escritura ainda diz: "Olharão para aquele que transpassaram".

³⁸Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus –, pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés.

⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado.

⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus. – Palavra da salvação. **As: Glória a vós, Senhor.**

7 Reflexão

Sugerem-se não mais que dez minutos.

8 Oração Universal

Min: Rezemos pela Igreja católica espalhada pelo mundo: que o Senhor lhe dê a paz e a unidade.

As: Deus santo, Deus imortal, ajudai-nos a viver a paz e a unidade.

Min: Rezemos pelo papa, pelos bispos, padres e diáconos e por todos os ministros leigos e leigas.

As: Ajudai-os, Senhor, em sua missão evangelizadora.

Min: Rezemos pelas Igrejas cristãs e pela unidade de todos os cristãos.

As: Escutai-nos, Senhor, em nosso desejo de viver a paz e a harmonia entre as comunidades cristãs.

Min: Rezemos por todas as religiões espalhadas pelo mundo, para que cessem as guerras por motivos religiosos.

As: Senhor, que todas as religiões sejam instrumentos de uma cultura da paz.

Min: Rezemos por todas as pessoas que não creem em Deus e pelas que se encontram em crise de fé.

As: Ó Deus, fazei que toda pessoa vos reconheça como Deus vivo, presente na história.

Min: Rezemos pelos que governam as nações e as cidades, para que exerçam seu poder com justiça.

As: Que todas as nações e todas as pessoas vivam em liberdade, sejam respeitadas em seus direitos e assumam seus deveres.

Min: Rezemos por todos os que sofrem: pelos doentes, pelos sem-terra, pelos moradores de rua, pelas vítimas da fome e da miséria, pelas vítimas da violência, pelos que estão presos...

As: Senhor, dai forças a todos eles e venha a nós o vosso reino de amor e de justiça.

Min: Rezemos, irmãos e irmãs, por todos nós, para que Deus Pai todo-poderoso nos fortaleça em nosso compromisso com seu reino.

As: Ouvi-nos, ó Pai de amor, para que santifiquemos vosso nome.

Adoração da CRUZ



O/A ministro/a, entrando pelo corredor central, acompanhado por outras pessoas com velas acesas, três vezes levanta a cruz e canta:

Min: Eis o lenho da cruz do qual pendeu a salvação do mundo.

As: Vinde, adoremos!

Todos se aproximam e beijam a cruz.

9 Canto de Adoração

CD Tríduo Pascal I, faixa 17

Fiel madeiro da santa cruz, / ó árvore sem rival. / Que selva outro lenho produz / que traga em si fruto igual? / Quão doce peso conduz, / ó lenho celestial! / Fiel madeiro da santa cruz, / ó árvore sem rival!

1. Cantem meus lábios a luta / que sobre a cruz se travou; / cantem o nobre triunfo / que no madeiro alcançou / o redentor do universo, / quando por nós se imolou.

2. O Criador teve pena / do primitivo casal, / que foi ferido de morte, / comendo o fruto fatal, / e marcou logo outra árvore / para curar-nos do mal.

3. Tal ordem foi exigida / na obra da salvação: / cai o inimigo no laço / de sua própria invenção. / Do próprio lenho da morte / Deus fez nascer redenção.

4. Na plenitude dos tempos, / a hora santa chegou / e, pelo Pai enviado, / nasceu do mundo o autor; / e duma virgem no seio / a nossa carne tomou.

DEUS Nos Faz Irmãos



10 Pai-Nosso

O/A ministro/a motiva o pai-nosso; omite-se o abraço da paz.

11 Comunhão

Se houver comunhão, o/a ministro/a coloca o pão consagrado sobre o altar e convida a assembleia para a comunhão.

12 Canto

CD Tríduo Pascal I, faixa 18

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão (bis).

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

2. Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: / "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

13 Oração

Min: Ó Deus, por vossa misericórdia, a morte e ressurreição de Jesus fez de nós um povo novo. Ajudai-nos a viver a vida inteira como povo consagrado. Por Cristo, nosso Senhor.

As: Amém.

14 Oração sobre o povo

Min: Ó Deus, invocamos a vossa bênção sobre todas as pessoas que aqui vieram para celebrar a morte de Jesus. Por este gesto de bênção, venham vosso perdão, o consolo para a dor, a graça de ter mais fé e vossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

As: Amém.

Todos se retiram em silêncio.



Editora: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (PAULUS) O Domingo - Celebração da Palavra de Deus Jornalista responsável: Pe. Valdir José de Castro, ssp Coordenação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp Redação: Pe. Roni Hernandes, ssp Ilustração principal: Stefano Pachi, Periodici San Paolo S.r.l. "La Domenica" Ilustrações adicionais: S. Fabris, Missal Dominical, Paulus Assinatura: Cx. Postal 700 - 01031-970 São Paulo, SP - Tel. (11) 3789-4000 - WhatsApp: (11) 99974-1840 - E-mail: assinaturas@paulus.com.br

Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).